



Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia SALT - NE

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA - DEDUC
RECONHECIMENTO MEC DOC. 356 DE 31/01/2006 PUBLICADO EM 01/02/2006 NO DESPACHO 196/2006 SESU

CONQUISTANDO A MONTANHA: SERMÃO

Cachoeira
2006

CONQUISTANDO A MONTANHA: SERMÃO

Trabalho Revisado, editorado e formatado por Adolfo R. Aquino e Joás Paulo de Souza e coordenado pelo Pr. Leonardo Godinho Nunes, no segundo semestre letivo de 2006.

Cachoeira
2006

SUMÁRIO

1	SERMÃO.....	3
	REFERÊNCIAS.....	6

1 SERMÃO

ASSUNTO: Desafios da vida.

OBJETIVO: Levar os Jovens a enfrentarem os desafios da vida confiando em Deus.

TEXTO: Números 14: 12 e 13.

TESE: Deus nos concede a vitória em meio às dificuldades.

INTRODUÇÃO:

Todos temos objetivos, propósitos e até sonhos na vida que almejamos conquistar. Estes são os desafios da vida. Mas para chegar lá temos que passar por dificuldades e barreiras e, às vezes temos de enfrentar e lutar sozinhos diante desses obstáculos e montanhas. Principalmente os jovens que se deparam contra as barreiras e dificuldades deste mundo. Porém, diante das dificuldades e montanhas, Deus está conosco e nos concede a vitória. Há um relato bíblico que nos mostra o segredo da Vitória. Vejamos:

I. CONTEXTO HISTÓRICO

1- Doze enviados a terra prometida (Nm. 13: 17- 33.)

a) Relato covarde: (aplicação)

“Mas, depois de descreverem a beleza e fertilidade da terra, todos os espias, com exceção de dois, exageraram as dificuldades e perigos que estavam diante dos israelitas caso emprendessem a conquista de Canaã. Enumeraram as poderosas nações localizadas nas várias partes do país, e disseram que as cidades eram muradas e muito grandes, e o povo que nelas habitava era forte; e seria impossível vencê-los. Declararam também que tinham visto ali gigantes, os filhos de Enaque, e era inútil pensar em possuir a terra.” - Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, 388.

II. A CONQUISTA DE CALEBE. (Js. 14: 12)

1- “Dá-me esta montanha...” (Aplicação).

ILUSTRAÇÃO:

Durante os negros dias de Junho de 1940, Winston Churchill, primeiro-ministro da Grã-Bretanha, voou até à sede temporária do governo francês em Tours e esforçou-se para incentivar seus hesitantes aliados a continuarem a resistência contra o holocausto nazista. Seus esforços foram infrutíferos. O exército francês praticamente

deixara de existir, o governo estava à beira do colapso e o futuro parecia desesperadamente negro.

Retornando para a Inglaterra, Churchill relatou ao seu gabinete a gravidade da situação. Não abrandou o quadro, mas concluiu com estas memoráveis palavras: "Nós agora enfrentaremos a Alemanha, completamente isolados. Estamos sós." A seguir, olhando desafiadoramente ao seu redor, acrescentou: "Mas para mim isso é até inspirador!"

A coragem daquele homem, diante de avassaladoras desvantagens e derrota quase certa, foi contagiosa. Galvanizou o povo britânico levando-o à ação e, como todos sabemos, prosseguiu para a vitória final.

Comentários do Espírito de Profecia:

“ Hebron era a sede dos temidos enaquins, cuja aparência formidável tanto havia aterrorizado os espias, e por meio destes destruíra a coragem de todo o Israel. Este lugar, de preferência a todos os outros, foi o que Calebe, confiando na força de Deus, escolheu para sua herança. A ninguém poderia a conquista daquela gigantesca fortaleza ser com mais segurança confiada. A fé de Calebe era agora precisamente o que fora quando seu testemunho havia contradito o mau relato dos espias. Acreditara na promessa de Deus de que Ele poria Seu povo na posse de Canaã, e nisto seguira inteiramente ao Senhor”.

- Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, (PP), 512-513.

“Hebron... Ficava em um vale rodeado de fértil região montesina e de terras produtivas. As mais belas vinhas da Palestina achavam-se em seus termos, juntamente com numerosas plantações de oliveiras e outras árvores frutíferas”. PP, 697.

III. APLICAÇÃO PARA OS DIAS ATUAIS.

1- “Enaquins”. Desafios da vida. (faculdade, casar, trabalho, etc.).

Seja quais forem seus “anaquins”, suba a montanha e enfrente confiando em Deus.

Calebe “não pedia para si uma terra já conquistada, mas o lugar que mais do que todos, os outros espias haviam julgado impossível subjugar. Com a ajuda de Deus ele arrancaria essa fortaleza daqueles mesmos gigantes, cujo poder fizera abalar a fé de Israel. Não foi o desejo de honras ou engrandecimento próprio que determinou o pedido de Calebe. O bravo e velho guerreiro estava desejoso de dar ao povo um exemplo que honraria a Deus, e incentivaria as tribos a subjugar completamente a terra que seus pais haviam imaginado invencível”. PP, 513.

2- “Gigantes”. Desafio espiritual. (mau caráter, maus hábitos, pecados acariciados, desanimado para conquistar a Canaã celestial, etc).

Devemos encarar estes “Gigantes” espirituais tendo a certeza que Emanuel, o Deus conosco, está ao nosso lado.

CONCLUSÃO:

Calebe foi um Homem de fé e coragem. Confiando em Deus subiu e conquistou a Montanha. Não desistiu, mas confiou em Deus para entrar na terra prometida. Subir a montanha não é fácil! Tem que pagar um preço. Quando chegar o momento de tomar decisões importantes na vida, não olhe para o vale, olhe para a montanha. Não escolha o mais fácil, escolha o que parece difícil. Desafie a si mesmo, porque, quando chegar lá em cima da montanha, descobrirá outras montanhas maiores.

APELO:

Um dia, alguém passou uma noite em oração e lágrimas porque na manhã seguinte, tinha que subir a montanha e tinha medo. Amigo, se você subir a montanha, não será fácil, e não será porque em algum momento da vida você não experimentou o medo. O Senhor Jesus passou uma noite inteira em oração e lágrimas, porque na manhã seguinte tinha que subir a montanha. Na Sua humanidade, chegou um momento a cair de joelhos e dizer: “... Pai... passa de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, e, sim, o que tu queres”. Marcos 14:36

Tenho medo de subir a montanha... E sabem por que? Subir a montanha para Ele significava sangue; o deboche de todo mundo; uma coroa de espinhos, mãos e pés cravados numa cruz miserável. Não é fácil subir a montanha! Mas sabe, lá em cima da montanha ia pagar o preço de nossa salvação e nós somos tão importantes para Ele, nós valemos tanto para Ele que embora a montanha significasse suor, sangue, desprezo, deboche, Ele esteve disposto a subir a montanha e a subiu para morrer como um marginal.

Deixe a planície, deixe o vale da mediocridade. Olhe para as montanhas. Suba e pague o preço, derrame sangue e derrame suor. E mesmo que o mundo faça pouco de você, pague o preço. Porque o preço maior já foi pago por Jesus na cruz do Calvário.

REFERÊNCIAS

DEDUC
doutrinaadventista@iaene.br

Pr. Leonardo Godinho Nunes
beverlysmn@hotmail.com

Joás Paulo de Souza
joaspaulo@hotmail.com

Adolfino Ramos Aquino
adolfino@mail.ru